

# *O Senhor da Força*

Dick Staub

Que a Força esteja com você . . . sempre!  
—OBI-WAN KENOBI, para LUKE SKYWALKER  
(*STARWARS: EPISÓDIO IV. UMA NOVA ESPERANÇA*)

Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?  
—DISCÍPULOS, PARA JESUS (LUCAS 8:25)

Uma das maiores contribuições de *Star Wars* para a crença contemporânea é o reforço do ensino milenar, promovido por todas as religiões, de que algo misteriosamente espiritual está em operação no mundo. George Lucas, o criador de *Star Wars*, chamou esse fenômeno de “a Força”.

O Jedi procura controlar o uso da Força, para ser coberto e enchido por essa energia potente que “cerca-nos e penetra-nos... [e] une a galáxia”, de acordo com o Mestre Jedi Obi-Wan Kenobi. Yoda expande os ensinamentos de Old Ben, descrevendo a Força como uma forte aliada e fonte de poder para o Jedi, mas advertindo Luke Skywalker que esse poder existe numa delicada balança. Sob pressão ou em circunstâncias problemáticas, fortes emoções podem surgir: “Raiva... medo... agressão. São eles o lado negro da Força. Facilmente eles fluem, para encontrar você em um combate. Uma vez iniciado no caminho negro, para sempre dominará ele o seu destino, consumir você ele vai, como fez com o aprendiz de Obi-Wan”.

O dualismo luz-versus-escuridão da doutrina Jedi é paralelo aos ensinamentos encontrados na escritura cristã. Já no início do primeiro século o apóstolo João falou sobre “andar na luz” como Jesus está na luz e advertiu contra ter algo a ver com as obras das “trevas”. A tradição judaico-cristã conta histórias de obras maravilhosas tais como as de Moisés, Sansão, Davi e Elias, que receberam tanto poder da parte de Deus que eles realizaram maravilhas, dividindo águas do Mar Vermelho, derrotando um gigante armado com uma funda e cinco pedras (na terminologia de *Star Wars*, eles seriam chamados “fortes na Força”)

Os “Cristãos Jedi” crêem que além e acima das forças opostas da luz e das trevas há um Senhor sobre tudo, incluindo a Força. Esses cristãos chamam esse Senhor da Força de Deus. A primeira sentença do livro de seus provérbios (a Bíblia) revela que no princípio Deus criou os céus e a terra, uma proclamação impressionante de um Deus cujo poder gerador sustenta todo o universo. Nós podemos comparar isso, juntamente com o ensino do apóstolo Paulo de que “em Jesus todas as coisas subsistem”, com a idéia Jedi de um campo de energia unindo toda a galáxia, mas somente se reconhecermos uma distinção importante. Na mitologia Jedi o bem maior é alcançado balanceando-se a luz e as trevas,

enquanto que os cristãos crêem que o bem maior é alcançado quando as trevas são destruídas. Nessa doutrina cristã, o lado negro não é simplesmente o oposto da luz, mas um oponente desigual de Deus, o Senhor da Força.

Você tem visto essa idéia de um Senhor presidindo sobre a luta dualista nos filmes baseados no *Senhor dos Anéis*, de J.R.R. Tolkien, onde há muitos anéis, mas “um Anel que governa sobre todos eles”. Sauron e Gandalf representam os lados das trevas e da luz, mas o título de Tolkien revela sua crença cristã de que acima de todos os anéis e toda forma de feitiçaria poderosa há um Senhor dos Anéis que governa sobre tudo, e que levará a história a uma conclusão justa e boa. Tolkien disse de sua obra: “*O Senhor dos Anéis* é uma obra fundamentalmente religiosa e Católica... Ela é sobre Deus, e seu direito exclusivo de honra divina”, a despeito do fato de “Sauron desejar ser um Deus-Rei e ser tido como tal por seus servos”.

A idéia de Deus não é estranha a George Lucas, que numa entrevista com Bill Moyers abraça mistério com certeza em seu entendimento de Deus: “Eu penso que há um Deus. Não há dúvida. O que Deus é ou o que sabemos sobre esse Deus, não estou certo. A única coisa que eu sei sobre a vida e sobre a raça humana é que sempre tentamos construir algum tipo de contexto para o desconhecido. Até mesmo os homens da caverna pensaram que eles tinham compreendido. Eu diria que os homens da caverna entenderam numa escala de aproximadamente 1. Agora chegamos a 5. A única coisa que a maioria das pessoas não percebe é que a escala vai até 1 milhão”.

Da mesma forma, o Jedi do tipo cristão abraça o mistério divino humildemente, professando uma modéstia similar sobre o nosso conhecimento de Deus, que embora pessoal e acessível, é também rodeado pelo o que um místico chamou de “a nuvem do desconhecido”. O pai da Igreja Agostinho concordou: “Se você perguntar quais são os caminhos de Deus, eu lhe diria que o primeiro é a humildade, o segundo é a humildade e o terceiro ainda é a humildade. Não que não haja outros preceitos dados, mas se a humildade não preceder tudo o que fazemos, nossos esforços serão inúteis”. Embora Agostinho tenha concordado que Deus é um mistério para nós, ele reforça a crença cristã de que o propósito de nosso ser está relacionado a buscar, conhecer e servir o Senhor da Força. Aqueles que têm sucesso nessa busca, serão excepcionais, como Yoda e Obi-Wan da doutrina de *Star Wars*, fortes no Senhor da Força e equipados para fazer a obra de Deus no mundo.

Cristão Jedi aspirante, você tem em suas mãos uma tarefa de amor; uma tentativa de recuperar os provérbios perdidos dos Jedis, por assim dizer, nesse cenário cristão; selecione a partir da sabedoria coletiva de seguidores fiéis que por séculos têm buscado o Senhor da Força. Que o Senhor da Força esteja com você!

Fonte: Capítulo 1 do livro *Christian Wisdom of the Jedi Masters*, de Dick Staub.

Site do autor: <http://dickstaub.com/>

**Tradução:** Felipe Sabino de Araújo Neto

[felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

Cuiabá-MT, 10 de Outubro de 2005